

turismo religioso em Salamanca



salamanca
emocion.es



Sintam e vejam!

A religião está ligada em muitas ocasiões à tradição, aos usos e costumes das pessoas. Daí que grande parte dos monumentos, as festas e outros legados com raízes em Salamanca estejam ligados a crenças religiosas.

O património cultural, histórico, artístico, monumental e documental da Igreja católica constitui uma parte essencial do património cultural espanhol pela sua importância, magnitude e diversidade. O mesmo acontece em Salamanca.

As povoações da província escondem um património único representado nas suas igrejas, catedrais, mosteiros e conventos e também, como não podia ser de outro modo, nas suas festas e tradições.

Convidamo-lo a percorrer Salamanca com outro olhar. Poderemos conhecer as povoações da província deslumbrando-nos com a magnitude dos edifícios criados noutros tempos. Vamos tornar-nos participantes do sentir das pessoas que vivem as suas festas e tradições. Abraçaremos o silêncio dos caminhos que deixam rasto...

Sintam e vejam!

1. Teto decorado, igreja de Cantaracillo

2. Coro, catedral de Ciudad Rodrigo

Arquitectura religiosa

The image shows the interior of a highly ornate Gothic church, likely the Capilla Real in Salamanca. The walls and ceiling are covered in intricate wood carvings, including pointed arches, tracery, and various figures. A prominent feature is a large, deep red curtain hanging in the center, partially obscuring a doorway or altar area. The lighting is warm and focused, highlighting the textures and details of the woodwork.

A província de Salamanca esconde na sua geografia um variado património religioso, que contribui com mais um atrativo para as rotas e passeios turísticos. Além das catedrais, as igrejas e os conventos que engrandecem a capital de Salamanca, a província reúne monumentos que bem merecem uma visita, como a catedral de Ciudad Rodrigo, que compete com as do resto do país.

Antigos mosteiros sobrevivem na província, ainda hoje em dia, acumulando uma riqueza artística herdada desde há séculos. Repartidos por campos e aldeias, simples ermidas e cruzeiros de caminho recordam a profunda religiosidade da povoação.

Nas terras de Alba, Peñaranda e La Armuña, um rosário de templos guarda soberbos tetos decorados e retábulos, enquanto o ladrilho se converte em arte nos templos mudéjares simples do oriente provincial.



A Catedral de Ciudad Rodrigo

Trata-se, sem dúvida, do monumento mais relevante de Ciudad Rodrigo, município localizada no oeste da província e que está declarado como Conjunto Histórico.

O rei Fernando II de León promoveu a construção da catedral nos finais do século XII, ainda que os trabalhos se tenham prolongado durante seis séculos, o que deu lugar a numerosas modificações e influências.

Das três portas existentes, o Pórtico del Perdón é a mais importante e uma das mais espetaculares de Espanha. Do século XIII, destacam-se no pórtico os dois arcos gémeos e o quebra-luz e a iconografia com representações alusivas a Jesus, aos apóstolos e à Virgem. A porta de las Cadenas, com estatuária românica e a do Enlosado ou de Amayuelas completam os acessos.

O interior distribui-se em três naves e cruzeiro, rematado por uma grande abside. O coro constitui uma das obras mais belas do templo. É de estilo hispano-flamenco e é constituído por duas filas de bancos magnificamente talhados, obra de Rodrigo Alemán.

Dentro do conjunto arquitetónico, encontra-se o claustro, com belos relevos românicos nos capitéis e uma rica e variada iconografia.

Na fachada exterior, orientada para a muralha, podem observar-se os impactos das bombas que, durante a Guerra da Independência, quase acabaram com tão magnífica construção.

Telefone de Informações e Reservas para Visitas: (+034) 923 48 14 24

Plaza San Salvador, 1. 37500 Ciudad Rodrigo (Salamanca)

www.catedralciudadrodrigo.com

E-mail: contacto@catedralciudadrodrigo.com

▣ 1. Puerta de las Cadenas, catedral de Ciudad Rodrigo

▣ 2. Coro, catedral de Ciudad Rodrigo



Catedrais de La Armuña

Conhece-se como La Armuña o território a norte e a este da capital, coberto por campos de cereais. A vista perde-se no horizonte e só é interrompida pelas silhuetas das igrejas. Entre estas últimas destacam-se três templos, conhecidos como as Catedrais de La Armuña pela sua espetacularidade e os tesouros artísticos que conservam.

A primeira delas encontra-se muito próxima da capital, em **Villares de la Reina**. Desde a magnífica portada acede-se ao interior, distribuído em piso de cruz latina. Mestres como Juan Hernández e Fernando Gallego executaram valiosos retábulos, que cobrem o altar maior, os braços do cruzeiro e as paredes da nave central. Sobre a abóbada chama a atenção o fresco “La Gloria”.

Em **Villaverde de Guareña** uma excelente portada preside à igreja do século XVI, de uma só nave e adornada com um magnífico retábulo organizado em seis ruas.

Palencia de Negrilla esconde a última das três catedrais, na igreja de Santa Cruz. Com coberta mudéjar e outros elementos românicos, o templo alcança o seu esplendor no século XVI. Dessa data também procede o espetacular retábulo, dedicado à Exaltação da Cruz. Pinturas sobre tela e esculturas combinam de forma harmoniosa, numa das mais belas mostras de toda a província de Salamanca.



1. Igreja de Palencia de Negrilla

3. Retábulo, igreja de Villares de la Reina

2. Igreja de Aldearrubia



Românico do Tormes

As águas do rio Tormes, depois de abandonar a capital, banham algumas localidades onde se encontram templos românicos de grande beleza.

Em **Almenara del Tormes**, situa-se uma humilde igreja do século XII, verdadeira joia do românico salamanquino. Dedicada a Santa María, apresenta uma só nave com abside, onde se observam frisos decorados com motivos animais e vegetais. As portadas norte e sul demonstram o enorme virtuosismo dos seus autores. Também merece a visita a portada da igreja de **Torresmenudas**.

Continuando o trajeto do rio, chega-se a **Ledesma**, vila de abundante património religioso declarada Conjunto Histórico. Fora dos muros do recinto histórico encontra-se a igreja de Santa Elena, preciosa joia românica. Conta com uma só nave rematada com abside semi-circular e magnífico conjunto de bancos de pedra. Ao contemplá-la chamam a atenção os canídeos com detalhados rostos humanos que decoram a sua cornija e a portada norte com arquivoltas.

Junto à capital, na pequena aldeia de **Santibáñez del Río**, conservam-se os muros de outro templo com interessantes detalhes ornamentais. Na portada chama a atenção um arco de médio ponto e o relevo de duas preciosas garças que bebem de um mesmo copo.



1. Igreja de Santa Elena, Ledesma

3. Ábside de igreja de Almenara de Tormes

2. Detalhe, Santibáñez del Río



Rota del Mudéjar

Ao percorrer as regiões de **Alba** y **Peñaranda** descobrem-se belas igrejas de estilo mudéjar. Uma arte que se desenvolveu nestas zonas entre os séculos XII e XIII, adaptando as técnicas mudéjares ao românico e com o ladrilho como elemento identificador. Mais tarde, no século XVI, ocorreu uma segunda época de esplendor com incríveis obras de carpintaria.

Esta Rota inclui 16 templos, representativos da fusão da arte cristã e a estética muçulmana. Na vila de **Alba de Tormes**, declarada Conjunto Histórico, conservam-se os de San Juan y de Santiago. O primeiro deles destaca-se pela tripla abside e seu magnífico Apostolado. Estas igrejas e outras desaparecidas serviram de inspiração ao foco românico-mudéjar da região, uma das mais importantes do nosso país.

Outras igrejas que mostram a força expressiva do ladrilho são as de **Coca**, **Galleguillos**, **Peñarandilla** e **Turra**. A Rota completa-se com a visita às absides românico-mudéjares de **Aldeaseca de la Frontera**, **Gajates**, **Nava de Sotrobal**, **Paradinas de San Juan**, **Rágama** e **Villar de Gallimazo**.

Um dos tesouros ocultos desta proposta são os esplêndidos tetos decorados que podemos desfrutar em alguns interiores, como **Macotera**, **Cantaracillo**, **Rágama** ou **Villoria**, autênticos “céus mudéjares”.



1. Igreja de Peñarandilla

3. Igreja de Aldeaseca de la Frontera

2. Apostolado, igreja de S. Juan, Alba de Tormes



Tetos decorados e retábulos

Em numerosas localidades de Salamanca, os templos paroquiais, ermidas y conventos escondem autênticos tesouros artísticos. Simples e austeros por fora, no seu interior brilham dois elementos: as cobertas e os retábulos.

Com o objetivo de agilizar o peso, as cobertas de cruces de origem gótica deixam passagem para outras de madeira, predominando as de mudéjar. Os chamados “tetos decorados” são, na verdade, complexas armaduras de madeira com forma de viga invertida. Adaptam-se às naves ou às abóbadas, utilizando diversas formas geométricas.

Um dos mais belos exemplos encontra-se na igreja paroquial de **Macotera**, sem esquecer outros como os de **Cantaracillo**, **Cantalpino**, **Villoria**, **Rágama**, **Zorita de la Frontera**, **Tordillos** ou **Alba de Tormes**.

Relativamente aos retábulos que rematam as cabeceiras e as capelas, cabe mencionar, pela sua espetacularidade, os de **Santiago de la Puebla** (obra de Diego de Siloé) ou **Fuenteguinaldo** (de Lucas Mitata). Também impressionam os que adornam as denominadas “catedrais” de La Armuña: **Palencia de Negrilla**, **Villares de la Reina** e **Villaverde de Guareña**.



1. Teto decorado, igreja de Macotera

3. Teto decorado, igreja de Cantaracillo

2. Retábulo, igreja de Palencia de Negrilla



Mosteiros e conventos

A natureza em Salamanca encerra lugares de secreta beleza, que resultam ideais para a localização de conventos e mosteiros. Inclusive, é possível o alojamento em alguns deles, em busca da tranquilidade perdida.

Em certas ocasiões, escondem-se do bulício em locais isolados, como é o caso do convento carmelita de San José, situado no vale de **Las Batuecas**, dentro do Parque Natural de Las Batuecas - Sierra de Francia, declarado Reserva da Biosfera.

Outras vezes, encontram refúgio nas alturas – como é o caso do santuário da **Peña de Francia** (também na Sierra de Francia) ou entre as azinheiras, como o mosteiro de Porta Coeli del **Zarzo**.

Muitos outros já desapareceram e os seus vestígios recordam uma existência dedicada ao trabalho e à contemplação. Assim, surpreende pela sua magnitude a denominada Casa Baja, em **El Maíllo**, alojamento de inverno já mencionado da Peña de Francia, as ruínas do convento de Nuestra Señora de Gracia, próximo do município de **San Martín del Castañar**, declarado Conjunto Histórico ou do antigo convento Basilio del Santo Niño de Belén, em **Herguijuela de la Sierra**.

Completam este percurso outros, que foram mosteiros relevantes e com importância cortesã, que se encontram em três dos quinze municípios declarados conjuntos históricos de Salamanca: La Caridad em **Ciudad Rodrigo**, San Leonardo em **Alba de Tormes** e o de San Francisco em **Béjar**.

1. Convento de S. José, Las Batuecas

2. Ruínas do convento de Sta. María de Gracia, S. Martín del Castañar

Pasiones vivientes

A Semana Santa na província

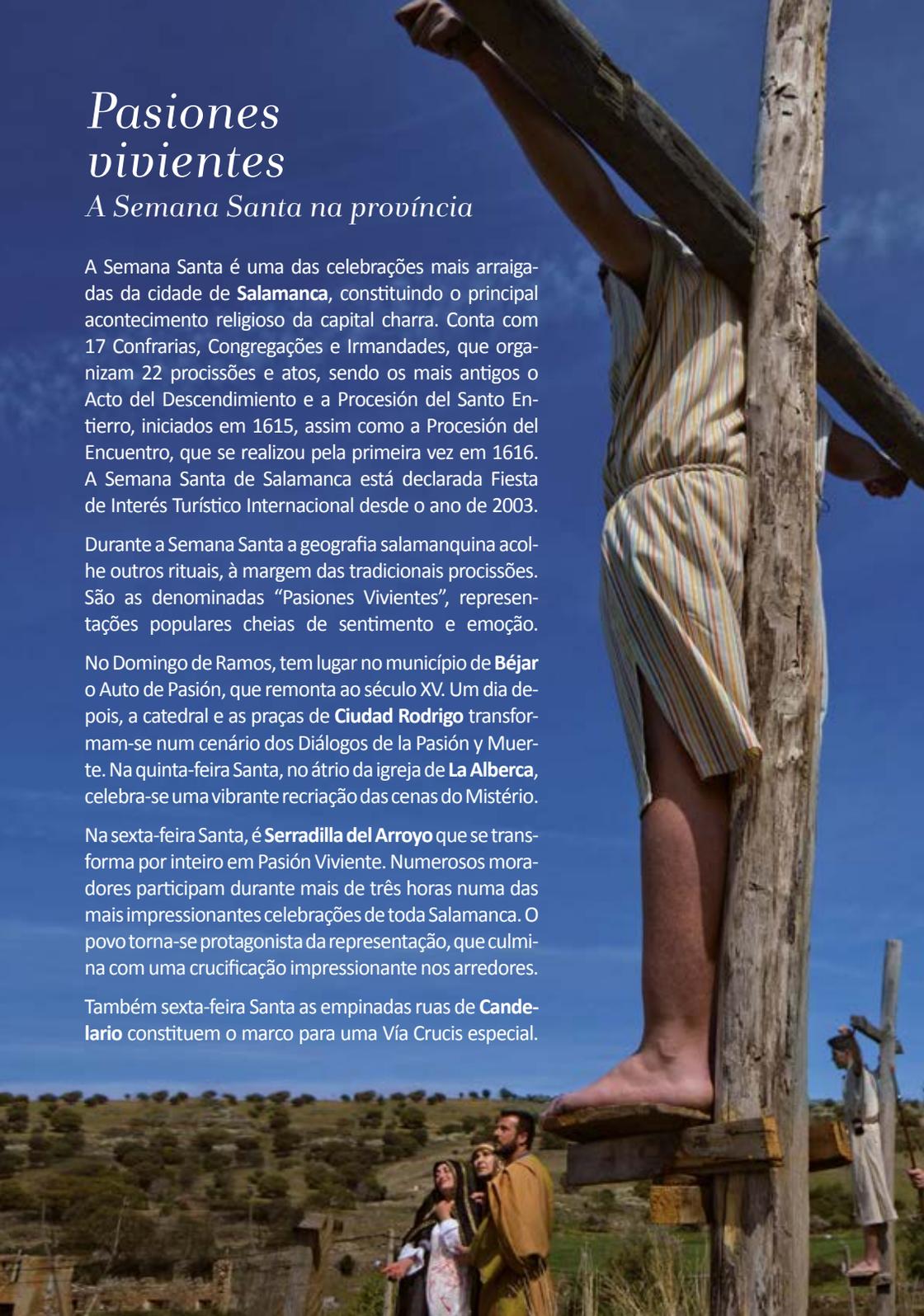
A Semana Santa é uma das celebrações mais arraigadas da cidade de **Salamanca**, constituindo o principal acontecimento religioso da capital charra. Conta com 17 Confrarias, Congregações e Irmandades, que organizam 22 procissões e atos, sendo os mais antigos o Acto del Descendimiento e a Procesión del Santo Entierro, iniciados em 1615, assim como a Procesión del Encuentro, que se realizou pela primeira vez em 1616. A Semana Santa de Salamanca está declarada Fiesta de Interés Turístico Internacional desde o ano de 2003.

Durante a Semana Santa a geografia salamanquina acolhe outros rituais, à margem das tradicionais procissões. São as denominadas “Pasiones Vivientes”, representações populares cheias de sentimento e emoção.

No Domingo de Ramos, tem lugar no município de **Béjar** o Auto de Pasión, que remonta ao século XV. Um dia depois, a catedral e as praças de **Ciudad Rodrigo** transformam-se num cenário dos Diálogos de la Pasión y Muerte. Na quinta-feira Santa, no átrio da igreja de **La Alberca**, celebra-se uma vibrante recriação das cenas do Mistério.

Na sexta-feira Santa, é **Serradilla del Arroyo** que se transforma por inteiro em Pasión Viviente. Numerosos moradores participam durante mais de três horas numa das mais impressionantes celebrações de toda Salamanca. O povo torna-se protagonista da representação, que culmina com uma crucificação impressionante nos arredores.

Também sexta-feira Santa as empinadas ruas de **Candelario** constituem o marco para uma Vía Crucis especial.



Ofertórios e romarias

No alargado leque de festas populares salamanquinas destacam-se os ofertórios e romarias, uma ocasião única para conhecer e partilhar o sentimento religioso de um povo. Os primeiros abundam nas povoações serranas no verão, quando as estreitas ruas se engalanam com bordados.



Indumentárias serranas e festejos taurinos protagonizam o ofertório de **Mogarráz** ou o de **San Martín del Castañar**. Em **La Alberca**, Nuestra Señora de la Asunción é a protagonista da festa maior. Desde há mais de cinco séculos, no dia 15 de agosto celebra-se o Diagosto, em honra de Nuestra Señora de la Asunción. Na bela plaza mayor, mordomos e moradores realizam as oferendas e dançam perante a imagem da Virgem, vestidos com os mais preciosos trajes e joias.



No dia seguinte, junto ao átrio da igreja, celebra-se **La Loa**. Trata-se de um auto sacramental de origem medieval, em que os moradores da povoação se tornam nos protagonistas da representação. Anjos e demónios partilham o cenário numa luta em o bem triunfará sobre o mal.

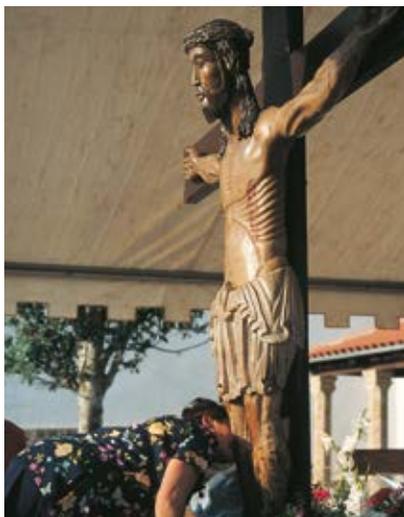


Também se celebram muitos outros ofertórios em **Cepeda**, **Sotoserrano**, **Casas del Conde** e **El Cabaco**.

Mas se preferir alguma austeridade, as romarias que se estendem pelas pradarias e campos charros encerram a pureza do autêntico, do sentir profundo.

Com a chegada da primavera, o município de **Horcajo Medianero** acolhe a romaria de Nuestra Señora de Valdejimena. Nessa mesma data tem lugar a festa grande da terra e das pessoas do gado bravo na ermida de Nuestra Señora del Cueto, em **Matilla de los Caños**.

E uns dias mais tarde, a 18 de junho, o **Cristo de Cabrera** atrai até **Las Veguillas** numerosas pessoas que peregrinam desde locais de toda a província.



1. Festas de Nuestra Señora de la Asunción, La Alberca

3. Peregrinação a Cristo de Cabrera, Las Veguillas

2. Romaria do Cueto, Matilla de los Caños

Rotas de peregrinação



A seguir os passos do apóstolo Santiago, Santa Teresa de Jesús, San Francisco de Asís ou da Virgem Negra... várias são as rotas de peregrinação que percorrem a geografia salamanquina, caminhos interiores, caminhos que deixam rasto.



Rota Teresiana:

*de Ávila a Alba de Tormes
com Teresa de Jesus*

A rota “De la cuna al sepulcro” une as duas cidades teresianas por excelência, Ávila e Alba de Tormes, e oferece ao peregrino um percurso histórico e espiritual a seguir os passos da Santa Andariega.

À chegada à província salamanquina, em Mancera de Abajo, o peregrino tem duas opções: o Caminho Norte ou o Caminho Sur, ambos convenientemente sinalizados. O primeiro percorre Mancera de Abajo, Bóveda del Río Almar, Peñaranda de Bracamonte, Nava de Sotrobal, Coca de Alba, Peñarandilla, Garcihernández e Alba de Tormes, num total de 40 quilómetros, aproximadamente.

O Caminho Sul passa por Mancera de Abajo, Macotera (esplêndido teto decorado, o conhecido “Cielo de Macotera”), Tordillos, La Lurda, Garcihernández e Alba de Tormes, que atinge cerca de 30 quilómetros.

E no final, como recompensa, Alba de Tormes, origem da Casa de Alba e conjunto histórico onde faleceu a Doutora da Igreja em 4 de outubro de 1582. No convento da Anunciación, guarda-se o seu sepulcro e as grandes relíquias do seu coração e o braço esquerdo.



1. Vista panorâmica, Alba de Tormes

3. Escultura de Santa Teresa de Jesús, Alba de Tormes

2. Sepulcro de Santa Teresa de Jesús, Alba de Tormes



La Vía de la Plata: *o Caminho jacobeo do sul*

La Vía de la Plata, de Sevilla a Astorga, facilitou durante séculos o trânsito de pessoas, mercadorias e ideias. Após a descoberta da tumba do apóstolo Santiago, tornou-se um itinerário peregrino, o denominado Caminho jacobeo do sul. Em paralelo, decorre a Rota de la Plata, de carácter mais amplo e turístico.

Mais de cem quilómetros do caminho peregrino decorrem por terras salamanquinas. Desde os cumes com neve da Sierra de Béjar y Candelario (declarada, juntamente com a Sierra de Francia, Reserva da Biosfera pela UNESCO) para sul, a Vía cruza bosques de castanheiros e carvalhos, campos de pradarias e ganadarias, para chegar às planícies de cereais do norte.

Também o peregrino ficará fascinado pelo importante património histórico ao seu alcance: a própria Calçada romana com miliários, a ponte de la Malena, o fortim da Calzada de Béjar ou a ponte romana de Salamanca, uma cidade Património da Humanidade.

Uma conveniente sinalização e um conjunto de albergues ao longo do percurso transformam as etapas salamanquinas numa inesquecível viagem interior.



1. Ponte La Malena, Puerto de Béjar

3. Ponte romana, Salamanca

2. Miliário no curral Chinatos, Puerto de Béjar



Caminho de San Francisco de Asís:

a Vía Dalmacia

O Caminho de San Francisco de Asís recorda o périplo que, segundo a tradição, realizou o Santo desde Santiago de Compostela até Lisboa. No seu trecho salamanquino abrange 131 quilómetros sinalizados, que levam o peregrino pela essência do Campo Charro.

Entra na província pela medieval Puente Mocho, junto à vila de **Ledesma** e toma rumo para sudoeste entre azinheiras e gado bravo até chegar a **Ciudad Rodrigo**. Trata-se da união de vários caminhos históricos, que enlaçam dois conjuntos históricos e, entre eles, a romana Vía Dalmacia.

O percurso está salpicado de pequenas joias, como o palacete de Aldeávila de Revilla, as grandes igrejas de Santa María de Sando, Gallegos de Argañán ou de La Fuente de San Esteban, juntamente com outras mais pequenas, como a de Encina de S. Silvestre, Sando, Martín de Yeltes ou Garcirrey.

O Santo residiu em Ciudad Rodrigo até cerca de 1.214 na ermida de San Gil, onde, mais tarde, viria a erguer-se o convento de San Francisco. Na catedral deste Conjunto Histórico guarda-se o único retrato do santo, supostamente realizado em vida.

O Fuerte de la Concepción, um dos melhores exemplos de arquitetura militar, despede-se do peregrino, nas proximidades de Aldea del Obispo e do vizinho Portugal.

1. Puente Mocho, Ledesma

2. Fuerte de la Concepción, Aldea del Obispo



Caminho da Peña de Francia:

De la Vía de la Plata ao santuário da Virgen negra

Atraídos pela devoção e pelos milagres da Virgen de la Peña de Francia, alguns peregrinos jacobeos abandonavam a transitada Vía de la Plata e encaminhavam-se para o mosteiro da Virgen Negra, na Peña de Francia.

Recuperado e sinalizado adequadamente, o caminho inicia-se na localidade de Puerto de Béjar, limite com terras da Extremadura e, depois de percorrer 72 quilómetros, alcança la Peña, a montanha mágica. À sua passagem, a paisagem converte-se em protagonista: bosques de castanheiros, carvalhos, cultivos de videiras e cerejeiras povoam as serras de Béjar e Francia, declaradas Reserva da Biosfera pela Unesco.

O património também enriquece o passeio, como o jardim romântico de El Coto de Nuestra Señora del Carmen em **Peñacaballera**, ou os Conjuntos Históricos de **Montemayor del Río**, com o seu castelo de San Vicente e **La Alberca**, refúgio da arquitetura popular e das tradições.

Tudo isso sem esquecer povoações de sabor serrano como **Lagunilla**, **Valdelageve**, **Sotoserrano**, **Cepeda**, **Madroñal** ou **Monforte**.



1. Vista da Peña de Francia

3. Castelo de Montemayor del Río

2. Santuário da Peña de Francia

Museos religiosos

“CARMUS” MUSEU CARMELITANO TERESA DE JESUS (ALBA DE TORMES)

Na mesma casa conventual fundada por Teresa de Jesus, encontra-se um museu que alcança 900 metros quadrados de exposição e inclui alguns alojamentos originais do convento, hoje reabilitados.

A coleção articula-se sobre os camarins, alojamentos desenhados para acolher as relíquias da Santa e termina com a visita ao seu sepulcro.

As diversas salas acolhem importantes obras de arte renascentistas e barrocas, todas elas de temática religiosa.

ALBA DE TORMES

TEL.: 628 001 660 - 923 300 211

carmusmuseocarmelitano@gmail.com

Plaza de Santa Teresa. Acceso desde C/ Sor Mariana de S. José, 3. 37800 Alba de Tormes (Salamanca)

CENTRO TERESIANO Y DE SAN JUAN DE LA CRUZ (ALBA DE TORMES)

Este pequeno mas interessante espaço museológico acolhe um bom número de obras de arte religiosa barroca relacionadas com Santa Teresa de Jesus. Relicários, peças de ourivesaria, talhas de santos e fac-símiles das obras da Santa levam o visitante a um tempo de paixão e espiritualidade.

ALBA DE TORMES

TEL.: 923 300 043 (MUSEU)
923 370 646 (OFICINA DE TURISMO)

gasegar@ocdcastillo.org

Plaza de Santa Teresa 4.
37800 Alba de Tormes (Salamanca)

MUSEU CATEDRALESKO E DIOCESANO (CIUDAD RODRIGO)

O mais rico e completo museu de Ciudad Rodrigo situa-se num marco de excepcional beleza: a sé mirobrigense. Este museu alberga importantes coleções arqueológicas, alguns vestígios do seu passado romano e ruínas arquitetónicas das diversas fases construtivas da Catedral. Outras salas estão dedicadas à liturgia e outras peças artísticas de carácter religioso.

CIUDAD RODRIGO

TEL.: 923 48 14 24

contacto@catedralciudadrodrigo.com

Plaza Salvador, 1.
37500 Ciudad Rodrigo (Salamanca)

MUSEU DO MOSTEIRO DAS CARMELITAS DESCALZAS (PEÑARANDA)

Este convento do século XVII, que cresceu sob a proteção da Casa Condal de Peñaranda, retém em custódia uma magnífica coleção de arte religiosa. Destacam-se obras pictóricas da Escuela Italiana com assinaturas tão destacadas como as de Lucas Jordán, Andrea Vaccaro e Guido Reni.

PEÑARANDA DE BRACAMONTE

TEL.: 923 540 288

contacto@catedralciudadrodrigo.com

Convento de la Encarnación. C/ Nuestra Señora, 73.
37300 Peñaranda de Bracamonte (Salamanca)

TURISMO RELIGIOSO
NA PROVINCIA DE SALAMANCA



